

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre poluição de corpos hídricos bem como seus impactos na fauna e na flora tem crescido, em especial, a poluição deste campo pelos hormônios (sintéticos e naturais), agravados pelo crescimento da indústria farmacêutica e ineficácia dos métodos de tratamento de esgoto.

Tem sido identificado desde a década de 90 alterações genéticas em peixes e anfíbios, bem como alteração na alimentação de certas aves causadas pelos desreguladores endócrinos (DE), dentre os quais os estrogênios causam maior preocupação, pois atuam no atrofiamento dos órgãos reprodutores masculinos e no desenvolvimento de características femininas em machos que geram desequilíbrio ambiental.

OBJETIVOS

- Promover discussão a cerca da problemática da poluição hormonal;
- Identificar hormônios poluentes;
- Analisar impactos ambientais de curto e de longo prazo, na fauna e na flora;
- Identificar estratégias para diminuir a ação poluidora.

METODOLOGIA

- Abordagem exploratória qualitativa (GIL, 1991, p. 45)
- Abordagem descritiva quantitativa (DALFOVO, 2008 v.2)

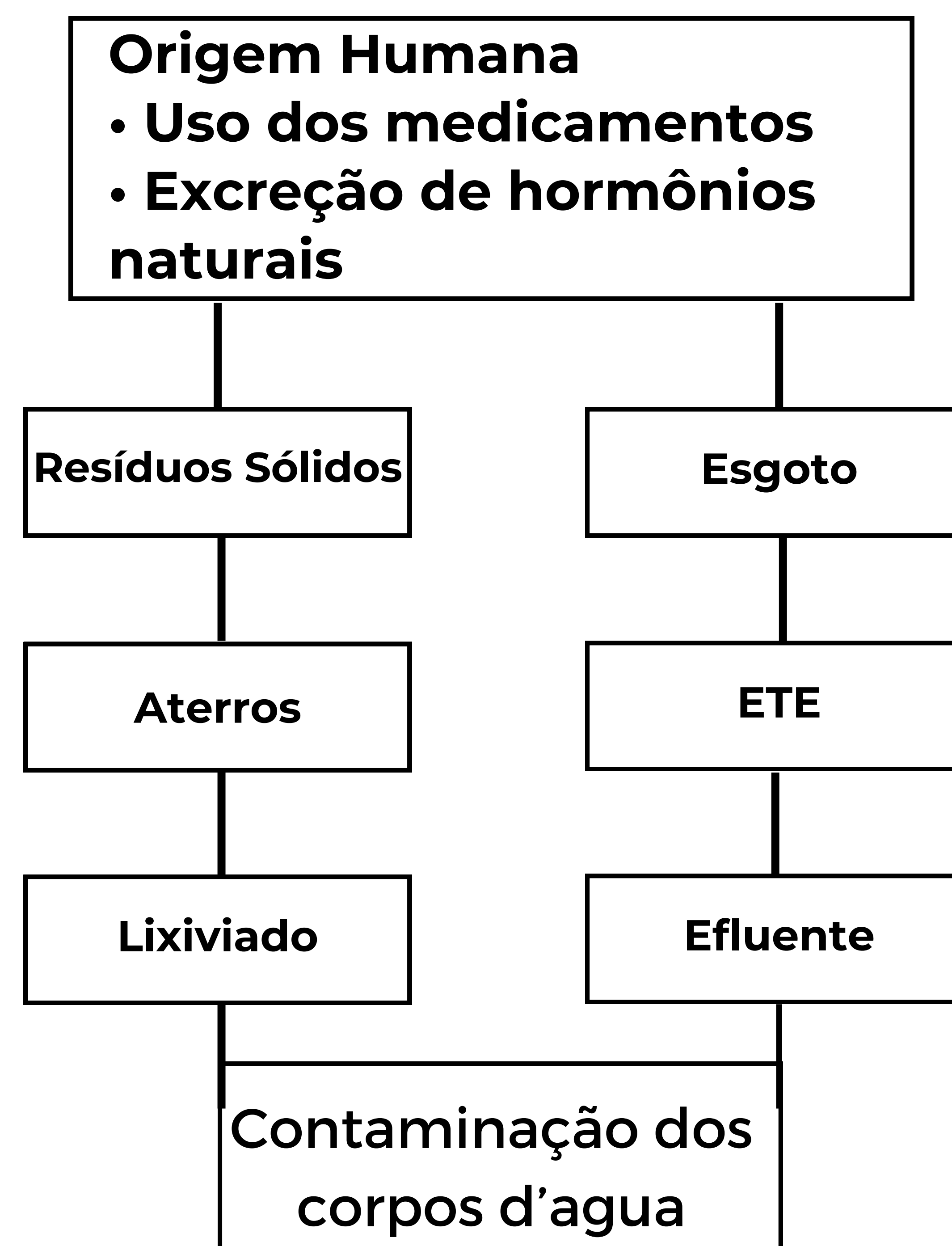


Figura representando percurso para que os hormônios contaminem os corpos hídricos

CONCLUSÃO

De todas as informações analisadas podemos aferir que a poluição hormonal nos corpos hídricos estão avançando gradativamente, porém, o mesmo não acontece acerca da conscientização popular para descarte correto de remédios que possuem hormônios. Gerando um desequilíbrio ambiental que se agrava cada vez mais.

REFERÊNCIAS

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/9/11/mais!/37.html>

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/10/impacto-de-remedios-na-natureza-faz-peixes-machos-ficarem-femininos.html>

<https://descartuff.uff.br/2021/03/03/1831/>

